

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A mesa, o livro e os espíritos. Gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Maceió:EdUFAL, 2009, 403p. ISBN 9788571775312.

Marcos José Diniz Silva*

Espiritismo entre França e Brasil: doutrina e movimento social

O conhecimento sobre o desenvolvimento histórico do Espiritismo na França e no Brasil, bem como de suas características contemporâneas, ganha mais uma contribuição de largo alcance. Trata-se da versão em português da obra *La table, le livre et les Esprits - Naissance, évolution et actualité du mouvement social spirite entre France et Brésil*, originalmente publicado em Paris, 1990. Apresentam um estudo do Espiritismo simultaneamente na França e no Brasil, a partir de suas origens fenomênicas no vilarejo de Hydesville, nos Estados Unidos.

Desde seu lançamento o livro de Marion Aubrée e François Laplantine tem sido constantemente citado em diversos estudos sobre os desenvolvimentos do Espiritismo no Brasil e de suas relações com a pátria de origem. Porém, passadas quase duas décadas de sua edição original, a obra continua valiosa por suas características metodológicas, pela amplitude de questões que aborda, pelo caráter comparativo que estabelece.

Oportunas são as considerações de Renato Ortiz sobre os autores e o sentido global da obra, ao prefaciá-la:

Aubrée e Laplantine são antropólogos de ofício, porém a abordagem do tema tem algo do que Marcel Mauss denominava “fenômeno social total”, isto é, uma construção analítica envolvendo diferentes níveis: histórico, sociológico, antropológico. O leitor pode assim entender as origens do kardecismo na França, sua migração para o Brasil, assim como sua releitura dentro de uma sociedade católica na qual os espíritos se moldam aos novos imperativos sociais. A análise encerra também uma dimensão

* Graduado e Especialista em História. Mestre e Doutor em Sociologia. Professor do Curso de História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) - Universidade Estadual do Ceará. É autor do livro *No compasso do progresso: a maçonaria e os trabalhadores cearenses*. Fortaleza:NUDOC/UFC, 2007 (Coleção Mundos do Trabalho). Defendeu a tese *Moderno-espiritualismo e espaço público republicano: maçons, espíritas e teosofistas no Ceará* na Universidade Federal do Ceará, 2009. Tem artigos publicados sobre Espiritismo e Maçonaria no Ceará. E-mail marcosjdiniz@oi.com.br

sociológica e antropológica nas quais diversas questões, da expansão regional das práticas religiosas às terapias medicinais, são consideradas. (p.17)

Demonstrando ampla e substancial pesquisa, os autores organizaram o livro em quatro partes com um total de 36 capítulos. A primeira parte intitula-se “Gênese, formação e evolução de um movimento social: o Espiritismo na França, da segunda metade do século XIX à Primeira Guerra Mundial”. Tratam das manifestações de Hydesville, da moda das mesas girantes na Europa, da vida profana de Kardec, então professor Hippolyte-León Rivail e seu envolvimento com a fenomenologia espírita, o ensinamento dos Espíritos, o papel central da reencarnação, as relações Espiritismo/Socialismo, o antiespiritismo, dentre outros assuntos.

Na segunda parte, denominada: “Da França ao Brasil. História e desenvolvimento. Cem anos de expansão brasileira.” Destacam-se o mesmerismo, fourierismo e a homeopatia como correntes precursoras do Espiritismo no Brasil, o pioneirismo baiano de Teles de Menezes, o kardecismo no Rio de Janeiro, os primeiros grupos, o surgimento da Federação Espírita Brasileira, a liderança e o carisma de Bezerra de Menezes, a expansão pelo interior com a militância de Cairbar Schutel, Eurípedes Barsanulfo, a mediunidade prodigiosa de Chico Xavier e as curas espirituais desconcertantes de Zé Arigó, finalizando com o painel político do movimento espírita destacando o Pacto Áureo.

A parte três tem como tema: “O Espiritismo brasileiro hoje”. No primeiro capítulo apresentam um inventário estatístico e geográfico da disseminação das instituições e das práticas espíritas, a estrutura e o funcionamento de um centro espírita e as três características que consideram definidoras do Espiritismo brasileiro: religião cristã, movimento terapêutico e caráter familiar – “De Espíritos de família às famílias de Espíritos”. Nos demais capítulos tratam das relações do Espiritismo com a Umbanda e com o catolicismo; o caráter central da mediunidade, a medicina espírita – cura do corpo e da alma, a doutrina e as obras sociais, a arte espírita.

Por fim, a quarta parte, intitulada: “Vicissitudes históricas e atualidade do Espiritismo na França”, trata da difusão das idéias espíritas na França nas primeiras décadas do século XX, com papel destacado para as relações entre Espiritismo e metapsiquismo, o mecenato de Jean Meyer, a União Espírita Francesa – fundada em 1917 –, a atuação

possante de Leon Denis, Gabriel Delanne e Gustav Geley. Aqui, os autores ressaltam o impacto das duas grandes guerras no impulso à busca espiritual na vertente espírita, as rupturas e recomposições no universo espírita francês - sempre marcado entre as alternativas de doutrina social ou pesquisa psicofilosófica, o caráter dos grupos e reuniões espíritas atuais em Paris, práticas públicas e privadas do Espiritismo.

Merece destaque sua abordagem do Espiritismo como uma “teoria da comunicação generalizada”; um dos elementos inovadores desenvolvidos por Aubrée e Laplantine. Partido da definição e classificação dos médiuns feita por Kardec a obra chama a atenção para a relação estabelecida pelo codificador do Espiritismo entre o advento generalizado das manifestações mediúnicas e a explosão de meios técnicos e de comunicação da segunda metade do século XIX.

A comunicação é a verdadeira pedra angular do Espiritismo. Sendo a morte uma separação entre o corpo e o espírito, o maior problema que se coloca para Kardec e para seus sucessores é o seguinte: como estabelecer a comunicação? E quais as possibilidades que se apresentam aos Espíritos encarnados e desencarnados de comunicar entre si? [...] As expressões mais utilizadas nos livros espíritas são, sem sombra de dúvida, as seguintes: “entrar em comunicação com”, “estabelecer comunicação”, “obter, solicitar, transmitir comunicações”. (p.63)

O médium é classificado, segundo Kardec, como um “aparelho” de comunicação entre o mundo dos Espíritos (os mortos) e o mundo terreno. A similitude das comunicações mediúnicas de efeitos físicos, vidência, audiência, psicografia, psicofonia, com as aplicações comunicativas do telégrafo, com a fotografia, com o encurtamento das distâncias via navegação a vapor terrestre e marítima, vinculavam necessariamente o Espiritismo à modernidade.

Noutro capítulo, também inovador do ponto de vista interpretativo, discutem a “brasilodisséia” espírita. Segundo os autores o processo de difusão do Espiritismo no Brasil origina uma nova formatação do imaginário religioso nacional. Desenvolve-se um mito fundador da vocação espírita-cristã do Brasil em que se opera o transplante da “árvore do Evangelho”, sob orientação dos espíritos superiores, para as terras brasileiras de tal modo que o Brasil passaria ter a missão de espiritualização planetária. Citam, entre outras, a obra de Chico Xavier, pelo espírito Humberto de Campos, *Brasil, coração do mundo, pátria do*

Evangelho. Nesta obra, do final da década de 1930, dá-se uma interpretação espírita da formação, desenvolvimento e aspirações futuras do Brasil como nação destinada a promover a renovação espiritual da terra.

Nesse aspecto há um elemento trazido pelos autores como característica do espiritismo brasileiro que precisa ser matizado. Trata-se de uma um Espiritismo apocalíptico, de uma “lógica messiânica”, presentes nos depoimentos de seus “interlocutores” e de mensagens mediúnicas citadas. Considerando-se que a pesquisa deu-se em torno da década de 1980, percebem-se nos relatos citados mais um reflexo do contexto mundial de polarização ideológica da “guerra fria” e da corrida armamentista nuclear, que propriamente um caráter genuinamente apocalíptico da literatura e das práticas espíritas. Vide estudos posteriores sobre Espiritismo no Brasil. Outro aspecto em abono à nossa retificação é relativo aos “interlocutores” a que os autores se referem com frequência, pois os mesmos não são citados, nomeados, nem estatisticamente ordenados, o que favorece, nesse aspecto, a certas visões um tanto impressionistas ou circunscritas do Espiritismo brasileiro.

Para Marion e Laplantine, o Espiritismo será “reencantado” em terras brasileiras, em oposição ao ceticismo vigente na França e demais países europeus. Contudo, para que esse “reencantamento” espírita não seja entendido de modo automático, lendário ou excessivamente imaginário, já que os autores não desenvolvem a questão para demonstrar as razões desse processo, considero necessário enquadrá-lo nas bases históricas da formação cultural brasileira, marcada pelas religiosidades indígena, africana e afro-descendente, bem como do catolicismo popular que serviram de meio aclimatador à doutrina codificada por Allan Kardec.

Digno de nota é a referência, embora muito breve, sobre as afinidades entre espíritas e maçons. Diferentemente da França, os estudos acadêmicos sobre a maçonaria no Brasil tiveram impulso e consolidação já nas décadas finais do século XX, algo semelhante ocorrido também com Espiritismo, de tal modo que as afinidades entre os dois grupos puderam ser estudadas e tornadas mais explícitas como elemento de entendimento desse aspecto fundamental da cultura brasileira.

Pode-se afirmar seguramente que o Espiritismo encontrara grande afinidade na Maçonaria e vice-versa. Pelo menos duas condições contribuíram para essa aproximação:

primeiro, pelo fato de o Espiritismo, ao chegar ao Brasil, ter encontrado severa oposição do catolicismo, à medida que trazia consigo nova alternativa espiritualizante ao modelo dominante na vida religiosa. Na agitação intelectual da Corte, grandes nomes da política nacional, que eram maçons, também aderiram ao Espiritismo, como Quintino Bocaiúva, Saldanha Marinho, Bittencourt Sampaio. Em segundo lugar, pela proposição espírita de uma fé racional, visão evolucionista, bases positivistas e oposição fundamental ao materialismo.

Essas características doutrinárias do Espiritismo produziam adesões nos meios maçônicos, impregnados de liberalismo, onde se difundia o livre-pensamento e a liberdade de crença, assentados, por sua vez, sob o domínio e proteção do Grande Arquiteto do Universo (G. A. D. U). Convém considerar, também, que os embates anticlericais com o catolicismo uniram espíritas e maçons contra o alvo comum.

Por fim, o esforço editorial para verter ao português essa significativa obra de Aubrée e Laplantine, denota ao menos duas realidades patentes, quais sejam a importância crescente do Espiritismo no Brasil, afirmando-se cada vez mais como a terceira opção religiosa dos brasileiros; bem como, a originalidade e o vigor dessa obra que continua marcante apesar dos desenvolvimentos dos estudos espíritas das duas últimas décadas.

Recebido em 16/06/10

Aprovado em 20/09/10